

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS GOIABEIRAS

ACOLHE(DOR): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE APOIO ONLINE A ENLUTADOS

Relata a experiência de extensão de Grupos de Apoio *online* a enlutados. O projeto surgiu no contexto da Pandemia da Covid-19, em meio à necessidade de isolamento social e ao grande número de pessoas impactadas pelas mortes por Covid. A pandemia colocou a humanidade diante de um avassalador número de mortes, ampliando nossa consciência frente à finitude. Isso contribuiu para o agravamento da vivência do luto de milhares de pessoas, que se viram impactadas pela morte de entes queridos e pela ausência de apoio social em função do isolamento.

Outro aspecto que se somou a esta experiência de luto em larga escala foi a forma como o isolamento impactou diretamente nos processos de terminalidade, uma vez que os rituais de despedida tradicionais e o acompanhamento das pessoas adoecidas durante sua hospitalização e no fim da vida tornou-se inviável pelo risco de contaminação, dificultando tanto a vivência e enfrentamento da experiência de luto dos sobreviventes quanto os processos de morte dos infectados (BRASIL, 2020; CREPALDI *et. al*, 2020; DANZMANN *et al.*, 2021; FIOCRUZ, 2020;).

O luto resulta do rompimento de vínculos afetivos significativos, sendo considerado um processo de aprendizagem e transição psicossocial (FRANCO, 2010; 2020; PARKES, 1998). Para Worden (2013), o luto compreende uma variedade de respostas que se dividem em 4 categorias: sentimentos, sensações físicas, alterações comportamentais e cognições. Estudos epidemiológicos indicam que para a maior parte da população o luto acontece satisfatoriamente na presença de suporte social eficiente e de estratégias de enfrentamento do próprio sujeito enlutado (SANTOS, 2017). Entretanto, algumas situações podem tornar as tarefas do luto mais difíceis e pode se tornar necessário o suporte profissional ao enlutado para facilitar o enfrentamento e a adaptação adequada à realidade advinda da perda (PARKES, 1998; SANTOS, 2017; WORDEN, 2013). É a isso que se propõe o projeto AcolheDor, ofertar apoio psicossocial em modalidade grupal e individual a pessoas em processo de luto.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção psicológica grupal em formato *online*. O critério de inclusão foi ter perdido alguém e dispor de condições tecnológicas para participar dos encontros. Pessoas com risco iminente de suicídio e com transtornos mentais graves não foram admitidas, sendo acolhidas individualmente e encaminhadas a serviços de saúde locais.

Procedeu-se ao atendimento psicológico em formato grupal e *online*, atendendo às orientações de distanciamento social vigentes à época. Os interessados em participar preenchiam um Formulário de Inscrição para Atendimento no Acolhedor criado na plataforma *Google Docs* fornecendo dados pessoais, além de informações relacionadas ao próprio processo de luto (quem perdeu, há quanto

Luciana B Reis¹
Amanda F Caser¹
Anna Flavia M Ferreira¹
Vinicius A de Lima¹
Brenda O Marchiori¹
Lucas P V de Oliveira¹
Natalya R S Pereira¹
Felipe do N D Silva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

tempo, como o luto tem impactado a vida da pessoa) e à saúde mental, permitindo os critérios de inclusão e exclusão na proposta. Ao fim da intervenção, os participantes responderam ao Formulário de Avaliação da participação, desenvolvido também na plataforma *Google Docs*, de modo a relatar os efeitos da participação no projeto.

Os grupos tem em média doze encontros, alguns deles tendo chegado a treze, com frequência semanal, duração de cerca de 1h e 30 minutos e acontecem de maio de 2021 até o momento presente. As atividades desenvolvidas são planejadas e discutidas em supervisão com a professora-orientadora e são orientadas pelo modelo de luto apresentado em *Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental* (WORDEN, 2013). Assim, a proposta estrutura-se como uma intervenção breve e focal, cujo objetivo é favorecer aos enlutados a resolução dos conflitos de separação e adaptação ao luto. As atividades são pensadas considerando-se as demandas apresentadas pelo grupo e suas características, além da metodologia em formato *online*, considerando suas implicações e limitações.

Os alunos-extensionistas reúnem-se semanalmente com a professora orientadora para grupo de estudo sobre luto e elaboração das atividades propostas. Até o momento, já foram realizados dezessete grupos com duração de 3 a 4 meses, totalizando doze encontros cada. Os grupos foram organizados conforme perfil dos participantes: três grupos de Luto por perda Perinatal (dez participantes), um Grupo de Viúvas (sete participantes), um Grupos de Órfãos (seis participantes), quatro Grupos de Perda por Covid (vinte e três participantes), oito Grupos por perdas gerais (quarenta e um participantes), todos em formato *online*. Iniciou-se, em outubro de 2022, o primeiro grupo presencial no Núcleo de Psicologia Ampliada da Ufes, que conta com sete participantes. Assim, totalizou-se até o momento noventa e quatro participantes atendidos em grupo, fora aqueles que foram acolhidos individualmente.

As atividades são pensadas a partir das demandas do grupo e suas características e envolvem atividades reflexivas acerca da experiência do enlutamento. O projeto ainda integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*” com fomento da Fapes, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato online a pessoas enlutadas. O projeto prevê ainda a realização de 2 cursos de extensão para público externo (profissionais de saúde, educação, assistência social).

RESULTADOS

A oferta de um serviço de apoio ao luto na modalidade remota mostrou-se importante frente ao sofrimento intensificado durante a pandemia, associado aos entraves impostos à oferta de serviços presenciais

à época. Sendo assim, a oferta gratuita de atendimento psicológico na modalidade online, acolhendo as demandas espontâneas provenientes da comunidade externa à universidade, mostrou-se de expressiva importância social.

Identifica-se como resultados deste trabalho, relatados pelos próprios participantes ou pelo Formulário de Avaliação da participação no projeto, preenchido de modo *online*, que o grupo de apoio pode oferecer espaço importante de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem a experiência do luto, com possibilidade de resignificação da perda, aprendizagem sobre essa experiência e a construção de redes de apoio social e emocional, tal como relatado pelos participantes. Muitos são os efeitos relatados pelos participantes a partir de sua inserção nos grupos de apoio, como ampliação da rede social, a aprendizagem sobre o processo de luto e suas implicações para a saúde mental, além da possibilidade de escolha de estratégias de enfrentamento que sejam mais adaptativas frente a essa experiência altamente estressora.

Certamente que, ao apresentarmos os efeitos relatados pelos participantes, não se supõe que todos tenham concluído sua participação no projeto sentindo-se do mesmo modo; nem que pelo fato de terem relatado efeitos positivos da participação tenham deixado de sofrer por suas perdas. Entretanto, advoga-se que a participação em grupos de apoio ao luto, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19, pelos motivos já discutidos, pode ser um importante fator de proteção para o desenvolvimento de um luto complicado e de difícil elaboração evitando-se, na perspectiva da prevenção secundária (SANTOS, 2017), a intensificação do sofrimento e a cronificação do luto com efeitos sobre a saúde física e mental do sujeito.

Este trabalho, amparado no que propõe Worden sobre a intervenção breve e focal com enlutados, demonstrou que uma proposta estruturada a partir das necessidades dos participantes, com número de encontros relativamente pequeno pode ter efeito importante sobre a saúde mental dos enlutados, evitando ou diminuindo-se com isso a possibilidade de luto complicado. Isso aponta para a possibilidade de que grupos de apoio ao luto sejam oferecidos por profissionais habilitados nos mais diferentes contextos como Unidades Básicas de Saúde, hospitais e escolas, de modo a beneficiar o maior número de pessoas possível.

Tem-se como perspectiva futura para o projeto a construção de parceria com o Ambulatório de Hematologia do HUCAM, para atendimento aos familiares dos pacientes assistidos além da criação de ações itinerantes, com atendimento a demandas de comunidades, serviços de saúde e escolas conforme parcerias estabelecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis Coordenação-Geral de Informação e Análises Epidemiológicas. Brasília/DF Versão 1, 2020. Disponível em <http://www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
2. CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. DA S.; BOLZE, S. D. A.; & GABARRA, L. M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
3. DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P. DA; GUAZINA, F. M. N. Implicações da morte e luto na saúde mental do sujeito frente à pandemia / Implications of death and grief for the subject's mental health in the face of the pandemic. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 15, n. 55, p. 33-51, 2021. Doi: <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3016>.
4. FIOCRUZ. Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Processo de Luto no contexto do COVID-19. **Fundação Oswaldo Cruz, 2020**. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%-Psicossocial-Covid-19.pdf>. Acesso em: em 25 de fevereiro de 2022.
5. FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. São Paulo: Summus, 2021.
6. FRANCO, M. H. P. Por que estudar luto na atualidade? In: M. H. P. Franco (Org.). **Formação e rompimento dos vínculos - dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus, p. 17- 42, 2010.
7. PARKE, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**, 1998. São Paulo: Summus.
- SANTOS, G. C. B. F. Intervenção do profissional de saúde mental em situações de perda e luto no Brasil. **Revista M**. v. 2, n. 3, p. 116-137, 2017. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8152/7018>. Acesso em: 10 de maio de 2020.
8. WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: Roca, 2013.

BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

Iniciado em março de 2009, o projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando”, desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes, objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo; e c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. Nesse projeto são desenvolvidas duas propostas pedagógicas de ensino, a saber: brincando e aprendendo na brinquedoteca e; brincando e aprendendo com a ginástica.

O projeto está configurado para o atendimento educacional inclusivo de crianças com e sem deficiência/autismo, de 3 a 6 anos, com orientação não apenas de um compromisso com o movimento e suas implicações diretas, mas, também, com os aspectos sociais, culturais, cognitivos, afetivos e perceptivos. Razão da necessidade de constituir nas atividades, momentos de diálogo, de compartilhar as brincadeiras, de trabalhar com valores de respeito pelas diferenças/diversidade, colaboração, compreensão de conceitos e regras, em que a liberdade de expressão e apropriação da cultura corporal de movimento é a tônica.

A brincadeira influencia o desenvolvimento da criança a partir do exercício das suas potencialidades e da sua sociabilidade. As crianças brincam de diferentes formas que correspondem a sua faixa etária e ao seu desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e psicomotor. Todas as formas de brincar são importantes e necessárias para que a criança tenha novas experiências e adquira conhecimentos em diferentes dimensões da vida, inclusive em um espaço propício a movimentação do corpo para realização de atividades, com ou sem aparelhos, como uma sala de ginástica olímpica (ARAÚJO; CHICON, 2020; SALLES; CHICON, 2020; CHICON, 2020).

Para o propósito pedagógico junto às crianças (do Centro de Educação Infantil Criarte Ufes e crianças com deficiência/autismo da comunidade), atendidas no projeto extensão, elegemos como conteúdo — jogos, brinquedos e brincadeiras infantis —, para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Pensando no desenvolvimento infantil por meio das vias de ação da criança e, dentre elas o brincar, acreditamos que a interação com o ambiente social o qual está inserida é fundamental. Para Vigotski (2007), o homem constitui-se como ser social e necessita do outro para desenvolver-se. Portanto, utilizando o tema dos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis, proporcionamos as crianças uma série de experiências corporais e brincadeiras compartilhadas que contribuirão para ampliar suas possibilidades de sentir, pensar e agir no mundo.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO NO EART

A partir do dia 17-3-2020, em decorrência da Covid-19, as aulas presenciais na Ufes foram suspensas e passamos a adotar o ensino remoto (Earte) no atendimento aos beneficiários por meio de videoaulas. Segundo a Resolução nº 30/2020,

Thierry P Nobre¹
Iago P da Cunha¹
Hevilyn R de Carvalho¹
Wendalla S Reis¹
Gabriela de V Muraca¹
José F Chicon¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

do Conselho de Ensino e Pesquisa da Ufes, a aprovação em caráter excepcional da substituição de disciplinas dos cursos presenciais pelo Earte, considera, entre outros aspectos, o dever da Universidade de proteger o direito à vida da comunidade universitária e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde sobre a adoção de medidas de distanciamento e isolamento social como formas de diminuir a propagação da COVID-19.

Assim, passamos a adotar o ensino-aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte), no atendimento aos beneficiários, por meio de videoaulas gravadas, com a seguinte configuração:

Para sua execução contamos com a participação de 11 integrantes — 2 professores coordenadores, 1 professora colaboradora interna, 4 profas. colaboradoras externas, 1 bolsista de extensão, 1 bolsista de IC, 2 bolsistas ArcelorMittal.

Os participantes foram 60 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Centro de Educação Infantil Criarte-UFES e 20 crianças com deficiência (autismo, síndrome de Down e outras), oriundas do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória (CAPSi-Vitória), APAEs e comunidade da Grande Vitória, inseridas nos respectivos grupos, constituindo turmas inclusivas.

Para a realização do Earte, criamos um grupo no aplicativo de mensagens instantâneo *WhatsApp*, com o objetivo de manter a relação e comunicação de nossa equipe de trabalho com as famílias das crianças com deficiência/autismo da comunidade externa a Ufes. A partir dessa iniciativa, passamos a planejar e produzir videoaulas gravadas, a serem postadas todas às terças-feiras, entre 8 e 12 horas, aos familiares nesse aplicativo e na página do *Facebook* do Laefa/Ufes, para que eles as desenvolvessem com seus/suas filhos/as, registrando-as por imagens (fotos e vídeos curtos) e postando de volta no grupo do *WhatsApp*, como forma de socialização, troca de experiência e *feedback* da mediação realizada.

No caso das crianças do CEI Criarte/Ufes (comunidade interna), as videoaulas produzidas eram enviadas, também, por meio de aplicativo *WhatsApp*, direto para a diretora da Instituição, que por sua vez, repassava para os familiares das crianças do grupo 4 e 5 anos, para que os familiares as desenvolvessem com seus/suas filhos/as, procedendo da mesma forma em relação ao retorno das informações.

As videoaulas eram organizadas com base nos conteúdos (esportes — atletismo, ginástica geral e esportes com bola) e objetivos propostos. As atividades eram elaboradas utilizando como estratégia de ensino a técnica de ginástica historiada, que consiste em elaborar um roteiro referente a uma história do universo infantil, por exemplo, Peter Pan e o Capitão Gancho. Na medida em que os familiares postavam o registro por imagem das atividades realizadas com as crianças no *WhatsApp*, a equipe

de trabalho realizava comentários personalizados e gerais, visando orientar e potencializar a ação mediadora dos familiares. Também, cada bolsista e colaboradoras externas ficaram responsáveis em realizar a tutoria na orientação de duas ou três famílias, fazendo chamadas telefônicas pelo menos uma vez por semana, dependendo da necessidade, com o objetivo de uma orientação e escuta sensível desses membros familiares, tornando mais humana nossa relação e reduzindo o *stress* e ansiedade deles e de seus filhos/as.

Além disso, organizamos alguns temas envolvendo os fundamentos que orientam nossa pedagogia no trato com as crianças, por exemplo: mediação pedagógica; a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil; regras implícitas e explícitas; o brincar e a diversidade; aprendizagem e desenvolvimento; o papel do brincadista; dentre outros, com objetivo de formar os familiares para a função de brincadista — aquele que estimula a brincadeira infantil, enriquece, amplia o horizonte das crianças, levando-a a sentir, pensar e agir na ação lúdica e compartilha da brincadeira com ela —, para melhor atuarem na organização e execução das brincadeiras com as crianças. Esses temas foram estudados e sintetizados pelos bolsistas/estagiários, professores designados para organizá-los em uma página digitalizada, para serem transmitidos aos familiares na forma de vídeo orientação, com o tempo máximo de cinco minutos, postados todas as sextas-feiras, entre 8 e 12 horas.

Os familiares, em casa, ao receberem as videoaulas, se organizavam no tempo-espço possível a cada um, para executar as brincadeiras estruturadas e planejadas para as crianças, fazendo uso dos recursos materiais disponíveis em casa, confeccionando materiais junto com a criança.

Os acadêmicos participantes do projeto atuaram da seguinte forma: no planejamento, avaliação, organização das videoaulas e postagem aos familiares, por meio da rede social *WhatsApp* e *Facebook*, tendo eles a responsabilidade de executarem com seus filhos/as; na orientação dos familiares pela rede social do *WhatsApp* e por chamadas telefônicas sobre as brincadeiras desenvolvidas com seus filhos/as; no estudo e elaboração de texto síntese e organização de vídeo curto, com fundamentos teóricos sobre a brincadeira e a mediação pedagógica, com objetivo de dar formação aos familiares para exercer o papel de brincadista junto a criança; na indicação, leitura crítica, fichamento e discussão de texto científico em processo de grupo de estudo; nas reuniões da equipe de trabalho (planejamento coletivo colaborativo); no registro das informações para o relatório de extensão.

A prática pedagógica foi desenvolvida com base na abordagem crítico-superadora (SOARES *et al.*, 1992) e no trabalho de orientação às práticas inclusivas em Educação Física para a Educação Básica desenvolvidos por Chicon (2005, 2020), em relação aos procedimentos de organização, planejamento, avaliação, fundamentação e execução das aulas.

Nas sextas feiras a equipe de trabalho se reunia em uma sala virtual para realização do grupo de estudos, que ocorreu das 14h as 16h, com o tema: “jogo, mediação pedagógica e inclusão”, tendo como estratégia: leitura prévia e discussão de textos, palestras e oficinas.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO NO MODO PRESENCIAL

Em maio de 2022, com o retorno das atividades presenciais na Universidade, retomamos o atendimento aos beneficiários na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas às segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4. Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reunia para avaliação e planejamento.

Os encontros da equipe de trabalho para planejamento, avaliação e estudos, ocorriam todas as terças-feiras, das 14 às 17 horas. A equipe se reunia também, quinzenalmente, às quintas-feiras, das 14 às 17 horas, para realização do grupo de estudo, versando sobre temas relacionados aos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis como conteúdo de ensino em nossas aulas e estudos referentes a temática Jogo, mediação pedagógica e inclusão. Também, quinzenalmente, para reunião interna do grupo, com objetivo de organização e acompanhamento das ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas.

Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplinas de práticas inclusivas (Licenciatura). Em termos de pesquisa, somam 2 artigos em revista, 5 livros publicados, 21 capítulos de livro, 2 TCC e 2 IC. Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Educação Infantil Criarte Ufes e com o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória, com a cessão de uma profa. de Educação Física para atuar 4h/s no projeto e assessoria da equipe interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos adquiriram experiência teórico-prática no exercício da função docente no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo no modelo de ensino aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte) e no modelo presencial. Além disso, participaram da produção intelectual de grande parte das obras citadas. O projeto é campo para o estágio supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplina de práticas inclusivas (licenciatura).

O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional, esporte e lazer para crianças com deficiência/autismo, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas e de seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Fabiana Zanol; CHICON, José Francisco. **Educação física e inclusão**: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontronografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 1).
2. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: um mergulho no brincar. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2020. (Recurso eletrônico — e-book).
3. CHICON, José Francisco. **Inclusão na educação física escolar**: construindo caminhos. 2005. 484 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
4. SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. **A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontronografia, 2020. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 2).
6. SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal Tubarão.

COMUNICAÊ - EDUCAÇÃO PARA MÍDIA

O período pandêmico evidenciou o quanto os processos da comunicação e da informação estão entre os principais imperativos da sociedade. Diante da escassez de uma atuação formativa e crítica em relação a esse mundo cada vez mais midiático, o projeto Comunicaê - Educação para a Mídia tem trabalhado em parceria com escolas públicas da Grande Vitória, por meio de oficinas de leitura crítica da mídia com estudantes. Nossas ações pretendem mostrar que, mais do que meros espectadores e consumidores, os jovens podem agir como interlocutores e produtores de conteúdos; contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos capazes de tomar decisões e interferir na realidade.

Temas que se tornaram recorrentes nos últimos tempos, como as ditas fake news, “pós-verdade”, desinformação, infodemia, propaganda, distorção de narrativas, manipulação ou discurso de ódio, são amplamente estudados pelos extensionistas vinculados ao projeto Comunicaê, e discutidos com as comunidades atendidas pelo projeto há mais de 11 anos. Devido à “popularidade” das redes sociais digitais nos últimos anos, tais temas ganharam maior visibilidade com a pandemia do Covid-19. Da mesma forma, os últimos processos eleitorais no Brasil e em outros países, as redes digitais têm sido usadas como principais ferramentas de comunicação entre os candidatos e o seu eleitorado.

Todos esses avanços e mudanças no campo da comunicação foram discutidos no Seminário “Observações” – Comunicaê – 10 anos de Educação para as mídias, veiculado em julho de 2021 no canal do Observatório da Mídia no *YouTube* – www.youtube.com/observatoriomidia. Para abordar a trajetória do projeto, foram convidadas para participar do Seminário as coordenadoras Nazareth Pirola e Franciani Bernardes, e duas de suas fundadoras, as ex-extensionistas Esther Radaelli – atualmente produtora dos programas Fantástico e do Globo Repórter, na TV Globo – e Maíra Mendonça Cabral – editora do G1 e mestranda no PósCom-Ufes. Outra convidada do evento, foi a professora e pesquisadora de Educomunicação Cristiane Parente, do Centro Universitário IESB e da Universidade de Brasília (UnB), responsável por fazer os comentários durante a apresentação.

A relevância do projeto vai além da necessidade dessa pedagogia, ela é conferida também ao seu caráter de exclusividade no Espírito Santo e ao destaque nacional e internacional das ações desenvolvidas. Toda sua atividade é realizada nas disciplinas do curso de comunicação e no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Ação Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência. Os conteúdos sobre os usos e as relações de poder político/econômico estudados no campo das ciências da Comunicação e da Informação são desenvolvidos juntos aos extensionistas e os estudantes das escolas públicas, com todo o referencial sistematizado nos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Cinema, bem como nos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES.

José E Rebouças¹
Franciani Bernardes¹
Duanny L G Costa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

Tal esforço respeita e associa os saberes gerados na Universidade ao repertório e saberes dos adolescentes envolvidos com o Comunicaê.

No segundo semestre de 2021, ainda dentro das limitações provocadas pela pandemia, o projeto readequou as atividades para o formato remoto, focando em: a) combate às desinformações relacionadas à Covid-19; b) dicas de leitura crítica das mídias; c) readequação e aplicação das oficinas; d) e divulgação de atividades educativas e culturais da comunidade acadêmica. Tal iniciativa contribuiu para que o projeto ganhasse maior visibilidade nacional, passando a atuar ativamente em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD.org). Essa alternativa resultou no convite para entrevistas de repercussão nacional e na apresentação do modelo de metodologias do Comunicaê no Seminário Internacional “Educação Midiática e Combate à Desinformação”, organizado pela Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de Países Membros da União Europeia no Brasil, que resultou na publicação de um capítulo de livro, disponibilizado por redes internacionais de combate à desinformação.

O impedimento das atividades presenciais a causa da pandemia manteve a equipe exercitando alternativas criativas para continuar as ações de educação midiática. As redes sociais digitais formaram um laboratório para novos formatos e pedagogias voltados para nossas ações de educação para a comunicação. Sem cair nas armadilhas do “novo normal” para os processos de educação e comunicação, as ações do Comunicaê ganharam amplitude e capilaridade para além do que já vinha sendo realizado junto a escolas da região da Grande Vitória. As visualizações e comentários nas mídias de Instagram e no *Facebook* dão a dimensão de como o termo “extensão” pode ser literalmente levado ao pé da letra.

O período não presencial nas escolas também possibilitou uma aproximação com parlamentares do Espírito Santo, com o objetivo de elaboração da proposta do Projeto de Lei Estadual nº 587/2021, que prevê a inclusão da matéria de estudo crítico “Educomunicação – Leitura e Educação para as Mídias” nas grades curriculares dos ensinos fundamental e médio nas escolas públicas e provadas da rede de ensino estadual no Espírito Santo. Os fundamentos e a justificativa para a iniciativa tomam como base a experiência do Comunicaê, aliado ao que indica o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologado pelo Ministério da Educação no final de 2018. Como o ano de 2022 seria de fortes embates devido às eleições, foi feita a opção pelo aguardo na tramitação do Projeto de Lei, já que seu debate, aprovação e implementação dependem da participação de gestores da Secretaria Estadual de Educação e de parlamentares comprometidos com a temática. Tal recuo estratégico foi enriquecedor para a articulação com parlamentares que se reelegeram e recém-eleitos, inclusive para a Câmara Federal; o que abre a perspectiva

para que a proposta sugerida pelo Comunicaê seja também encaminhada como Projeto de Lei Federal em 2023. O sucesso de tal iniciativa é a possibilidade de uma efetiva política pública a partir de uma exitosa ação de extensão universitária.

Após avaliação sobre as condições de segurança sanitária, o retorno às ações presenciais ocorreu em março de 2022, quando oficinas voltaram a ser oferecidas na perspectiva interdimensional em escolas de tempo integral da rede estadual de educação. As ações do Comunicaê foram incorporadas às disciplinas das escolas EEEM. Prof. José Renato da Costa Pacheco e EEEFM Romulo Castello. Com atividades semanais de três horas cada, ao longo de cinco semanas, estudantes das habilitações do curso de Comunicação da Ufes – Jornalismo, Publicidade e Cinema – promoveram nas escolas observações, análises, discussões e intervenções em conteúdos publicitários, informativos e ficcionais que circulam nos mais diversos meios. A iniciativa da atuação do projeto na disciplina eletiva de *Marketing* “Crítica-Mídia e Desinformação” na EEEM. Prof. José Renato da Costa Pacheco está pensada como uma espécie de “piloto” para o que pode vir a ser implantado em maior escala nas demais escolas do estado, quando da provação do Projeto de Lei Estadual nº 587/2021, em tramitação na Assembleia Legislativa.

Ao final da ação, enfim presencial, após dois anos, foi proposto aos adolescentes a criação e abastecimento de uma página no *Instagram* com reportagens, publicidades, criação gráfica e organização editorial. A turma fez toda a programação e criação de conteúdos com o apoio das extensionistas do Comunicaê e das professoras da disciplina.

O retorno do Comunicaê às atividades presenciais também rendeu uma reportagem realizada pela equipe do telejornal laboratório Reverso, do curso de Jornalismo da UFES, exibida na TV Ufes e na TV Educativa-ES. Os 11 anos de atividades do projeto Comunicaê continuam sendo referência nacional. Nos últimos meses, a ação foi destaque no III Encontro Latino-americano de Cátedras e Observatórios de Comunicação, Informação, Cultura e Desenvolvimento Local, realizado em João Pessoa; e na reportagem “Educação midiática desenvolve criticidade”, exibida no Jornal da Cultura, da TV Cultura de São Paulo.

Entendemos que o uso crítico e ativo da comunicação torna-se uma arma potente contra os avanços da desinformação e do uso da comunicação como instrumento de dominação. Diante a trajetória que o projeto Comunicaê tem percorrido nos seus 11 anos de existência, nota-se que a relevância de suas ações ultrapassa sua proposta formativa e educativa. Sua ação, como um todo, tem promovido, em todos os aspectos, inclusão digital, participação, atuação política e integração social. Nossa ação caminha no sentido de promover uma sociedade em que os sujeitos, desde cedo, tenham condições de expressar a sua voz e fazer comunicação, de forma que nossos jovens possam exercer sua cidadania de maneira plena, consciente e participativa.

- Projeto de Extensão cadastrado desde 10/04/2011 na Pró-Reitoria de Extensão da Ufes sob o número 217, contando com uma bolsa Proex.

HERBÁRIO VIES: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA ENSINO DE BOTÂNICA

As coleções científicas são patrimônios socioambientais que preservam não apenas os espécimes, mas todo conhecimento associado a ele, como a história natural de uma determinada região e a relação homem-ambiente, e fomentam a ciência de base, gerando conhecimentos que devem ser ampliados para além da comunidade acadêmica (FIRMINO, 2018). Coleções científicas, como os herbários, ainda se mantêm como espaços utilizadas apenas por pesquisadores, sendo sua função para a sociedade pouco compreendida; e o trabalho desenvolvido pelo botânico, de aprofundar conhecimento e preservar a flora em laboratórios, foge do imaginário das pessoas, que geralmente associam a conservação das espécies à sua preservação *in situ*. Segundo Peixoto *et al.* (2016), os herbários devem ser espaços não formais de ensino, em parceria com o ensino regular de Botânica, agindo como facilitador na construção do conhecimento pelos alunos, já que a aprendizagem do conteúdo de Botânica é considerada muito difícil, devido à memorização de termos que muitas vezes não fazem parte do dia a dia dos alunos (OLIVEIRA, 2012). Além de importante fonte de informações para a pesquisa, os herbários podem ser utilizados como instrumento didático, contribuindo com o ensino de Biologia, e também despertando o interesse e a curiosidade dos alunos para conhecerem a flora regional (PANTAROLO; TARDIVO, 2011). Assim, o ensino formal deixa de apresentar um caráter meramente expositivo e, por meio dos objetos, passa a apresentar funções variadas, ilustrando, demonstrando, apoiando, provocando, explicando e transformando as práticas pedagógicas (MARANDINO *et al.*, 2009; BENDER; KOHLER, 2014; MARANDINO *et al.*, 2014). O uso de espaços não escolares, como herbários, alinha educação formal com educação em espaço não formal (OLIVEIRA *et al.*, 2017), atendendo a Estratégia 6.4 da Meta 6, do Plano Nacional de Educação, que cita que seu atendimento dependerá de diversas ações, dentre elas, fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos (BRASIL, 2014).

Vários herbários de Universidades públicas brasileiras desenvolvem projetos de extensão permanentes com o intuito de promover e expandir seus acervos, sendo esta prática extremamente eficiente, auxiliando nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das universidades onde estão localizados (UNIRIO, 2018). O Herbário da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES) foi criado em 1982 e, em 1991, foi oficialmente reconhecido pelo Conselho Universitário da UFES (THOMAZ; DUTRA, 2015). As ações de extensão no espaço do Herbário VIES são realizadas desde sua criação e justificam-se pelo fato do Espírito Santo ser o sétimo estado brasileiro em diversidade de plantas com flores (DUTRA *et al.*, 2015). Apesar da elevada biodiversidade, cerca de 20% destas espécies está ameaçada de extinção (FRAGA *et al.*, 2019). Dentro desse contexto, o herbário passa a ser um instrumento integrador entre a comunidade, os educadores, os pesquisadores envolvidos com a documen-

Isabela L Pereira¹
Luana S B Calazans¹
Valquiria F Dutra¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

tação da flora regional e os órgãos fiscalizadores, promovendo a educação ambiental e formando jovens multiplicadores capazes de desenvolver, a longo prazo, um laço entre a sociedade e os ecossistemas naturais.

O projeto “Herbário VIES: um espaço não formal para ensino de Botânica”, criado em 2018, foi idealizado com o objetivo de abrir suas portas para atividades científico-culturais, voltadas para discentes e a comunidade em geral, afim de contribuir para a aprendizagem de Botânica. Assim, entre as atividades desenvolvidas neste espaço estão: [1] a recepção de estudantes de todos os níveis de ensino, em visitas orientadas agendadas, onde diversos temas são abordados temas (e.g.: coleta vegetal, herborização e montagem de exsicatas, importância das coleções biológicas, diversidade morfológica de frutos e sementes), [2] a realização de oficinas, minicursos, jornadas e treinamentos para professores, estudantes, alunos e técnicos de órgãos ambientais sobre morfologia vegetal, coleções e temas relevantes em Botânica, e [3] a conscientização do público geral sobre a importância das plantas no nosso dia a dia. Além disso, sempre que solicitado, há a participação em exposições e feiras onde a temática diversidade da flora capixaba, conservação, coleções biológicas e principais grupos de plantas estejam inseridas.

Para atender a demanda de visitação, o Herbário VIES possui uma sala organizada para visitas orientadas (Figura 1A), no prédio do Departamento de Ciências Biológicas, no campus de Goiabeiras, em Vitória. As coleções didáticas de frutos, sementes, fungos e briófitas estão organizadas em expositores para facilitar a visualização do material. Para a participação em exposições e feiras, o projeto possui expositores e materiais que podem ser facilmente transportados para montagem de estandes.

Ao longo dos quatro anos de projeto, foram recebidos no espaço cerca de 50 escolas (Figura 1B), contabilizando aproximadamente 1.000 visitantes nos anos de 2018, 2019, 2021 e 2022. Também foi realizado um curso de introdução à elaboração de mapas e análises espaciais em ambiente SIG: QuantumGis 2.18, para alunos de graduação e pós graduação. Estandes foram montadas em quatro eventos: Mostra da Biologia, realizada na Ufes, em 2019, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019 (Figura 1C), e em 2022, Semana do Meio ambiente da EMEF Belmiro Teixeira Pimenta (Figura 1D), e a exposição “O pau-brasil capixaba”, no INMA. Neste ano, iniciou-se a elaboração da atividade “Aqui tem planta: combatendo a invisibilidade botânica”, que consiste em montagem de placas informativas destacando a importância das plantas que fazem parte da composição de alimentos e objetos do nosso dia a dia (Figura 2).



Figura 1 – A- Sala principal usada nas visitas ao Herbário VIES- Ações de extensão realizadas- B- Visita de estudantes do ensino infantil da CRIARTE- C- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019- D- Semana do Meio ambiente da EMEF Belmiro Teixeira Pimenta

Fonte: Acervo fotográfico do Herbário VIES.

VIES herbario

AQUI TEM PLANTA

Você sabia que o principal ingrediente do pão de queijo é proveniente de uma planta?

Acesse o QR code e descubra que planta é essa

DO QUE É FEITO O POLVILHO?

O polvilho é derivado de um ingrediente muito conhecido: a mandioca, e por isso também é conhecido como farinha de mandioca. Existem duas variedades de polvilho: o polvilho azedo e o polvilho doce. As duas variedades são fabricadas a partir do decantamento da mandioca, no estado, e polvilho doce possui apenas alguns processos de secagem e moagem, enquanto o polvilho azedo passa por um processo de fermentação antes de ser moído, o que resulta em um sabor mais ácido e intenso.

A mandioca é um alimento tão importante na Brasil, que existe o seu dia comemorativo, 22 de abril.

22 de abril MANDIOCA

UFES Herbário VIES

Figura 2 – Uma das placas informativas do “Aqui tem planta”. À esquerda a placa informativa chamando a atenção para a presença de planta no pão de queijo e à direita a informação sobre a planta utilizada na fabricação do pão de queijo- acessada pelo Qrcode da placa-

Fonte: Produção das autoras.

CONCLUSÃO

Ao longo dos cinco anos de execução do projeto, as ações desenvolvidas tem percorrido os três pilares da universidade, seja na execução de atividades que ensinam botânica e interações ecológicas para o público alvo, ou na divulgação dos resultados de pesquisas científicas sobre a conservação da flora capixaba, mostrando à comunidade a importância da preservação do meio ambiente. A divulgação científica para públicos diversos, ocorre por meio das redes sociais, ou pelas atividades realizadas em feiras e exposições, levando para a sociedade uma forma diferente de conhecer e reconhecer a importância das plantas para o homem. Além disso, desperta nos estudantes de graduação em Ciências Biológicas, envolvidos na realização das atividades do projeto, o interesse na divulgação científica e na extensão universitária, diminuindo a distância entre a ciência e a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENDER, E.; KOHLER, A. 2014. **Importância da coleção didática de zoologia da UNISC para o ensino e extensão.** Anais do salão de ensino e extensão, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS.
 2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década:** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC/ SASE, 2014. 62p.
 3. DUTRA V. F. et al. **Angiosperm Checklist of Espírito Santo:** using electronic tools to improve the knowledge of an Atlantic Forest biodiversity hotspot. Rodriguésia, v. 66, p. 1145-1152, 2015.
 4. FIRMINO, A. D. **Proposta de um roteiro de uso de Herbários como espaço não-formal de ensino.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Espírito Santo. 2018.
 5. FRAGA, C. N. et al. **Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo.** Instituto Nacional da Mata Atlântica. 2019.
 6. MARANDINO, M. et al. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Cortez. 2009.
 7. MARANDINO, M. et al. **Coleções como estratégia didática para a formação de professores na pedagogia e na licenciatura de Ciências Biológicas.** Revista da SEBnBio, v.7, p. 5754-5765, 2014.
 8. OLIVEIRA, C. A. **Análise do ensino de botânica no ensino fundamental II em escolas públicas de João Pessoa – Paraíba.** Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal da Paraíba. 2012
 9. OLIVEIRA, M. J. D. et al. **O uso de praças públicas como ferramenta para o Ensino de Botânica.** Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2017.
 10. PEIXOTO, M. A. N. et al. **Aprendizagem em espaços não formais:** didática, aprendizagem e epistemologia. In: Augusto Fachín Terán; Saulo Cezar Seiffert Santos (Org.). Temas sobre ensino de ciências em espaços não formais: avanços e perspectivas. Manaus: UEA Edições, p. **151-163, 2016.**
 11. PONTAROLO, A. R.; TARDIVO, R. C. **As coleções biológicas como instrumento de educação e conservação da biodiversidade do planeta.** 9.º CONEX, Encontro Conversando sobre Extensão Universitária na UEPG, Ponta Grossa, PR. 2011.
 12. THOMAZ, L. D.; DUTRA, V. F. **Herbário da Universidade Federal do Espírito Santo,** Espírito Santo (VIES). Unisanta Bioscience, v. 4, p. 324-327, 2015.
- UNIPIO. Projetos de extensão. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/projetos-de-extensao>. Acesso em: 12 nov. 2018.

INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

O avanço e a popularização da tecnologia em praticamente todos os setores da sociedade vêm exigindo o desenvolvimento de novas habilidades nos profissionais e cidadãos de uma forma geral. Consequentemente, cursos de programação básica de computadores têm se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e raciocínio lógico nos jovens do Brasil e do mundo (GERHARDT *et al.*, 2018). No entanto, as escolas públicas do Espírito Santo ainda não conseguiram incorporar o ensino de programação em seus currículos. Motivado por esse contexto e pela possibilidade de incluir jovens de baixa renda no mundo da computação, o projeto Introcomp (<https://introcomp.ufes.br/>) foi idealizado há 11 anos e vem, desde então, oferecendo aos estudantes do ensino médio da rede pública do ES um curso de Introdução à Computação.

A edição piloto do Introcomp foi idealizada por estudantes da Ufes em 2011, em parceria com apenas uma escola estadual do ES. A partir de 2013, o curso passou a abranger a maioria das escolas da rede pública da Grande Vitória, incluindo os institutos federais. Por meio de uma parceria firmada em 2015 com a Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), o projeto obteve ainda mais visibilidade, chegando a receber naquele ano 1249 inscrições, totalizando até 2021 mais de 5 mil inscritos em seu processo seletivo, evidenciando a demanda por esse tipo de curso no ES.

Atualmente, a equipe do Introcomp é formada por duas professoras da UFES, 33 estudantes voluntários e cinco estudantes bolsistas (um PIBEX, dois FAPES e dois PAEPE). Os alunos que compõem a equipe são de diversos cursos de graduação da UFES (Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Design Gráfico). O Introcomp é oferecido anualmente durante o segundo semestre, sendo que no primeiro semestre a equipe trabalha no planejamento, divulgação, inscrições e processo seletivo.

HISTÓRICO E METODOLOGIA

No decorrer dos últimos 10 anos, o Introcomp passou por diversas reformulações. Até 2019, antes da pandemia, as aulas eram presenciais e 80 estudantes eram atendidos anualmente (divididos em duas turmas). Esse número foi definido baseado no tamanho da equipe (anteriormente mais reduzido) e nas limitações de infraestrutura (laboratórios do Departamento de Informática da UFES). Com o passar dos anos, o conteúdo foi aperfeiçoado e melhorias foram incorporadas. Por exemplo, em 2018, a equipe fez um estudo e identificou que a linguagem de programação Python, ao invés da linguagem C, seria uma alternativa mais proveitosa para os alunos do Introcomp. Além disso, o conteúdo do curso está em constante evolução: todo ano as aulas são revisadas e, eventualmente, reformuladas. Os alunos são estimulados pela equipe a enviar feedbacks para cada uma das aulas. Esses

Karla Sancio¹
José Jorge Moutinho Uliana¹
Patrícia Dockhorn Costa¹
Roberta Lima Gomes¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

1. Compreendemos este conceito a partir dos estudos de Sasaki (1997) e Freire (1998) para um processo pelo qual, os sistemas gerais da sociedade, como o ambiente físico: habitação, transporte, saúde, educação e oportunidades de trabalho, a vida cultural e social, entre outras instancias encontram-se abertas a todos/as. Isso inclui remover as barreiras que impedem a participarem plena de todas/as, ao encontro de uma sociedade mais justa e igualitária de forma libertadora.

2. Vale ressaltar que a categoria de marcadores sociais da diferença é plural e fluida (Gênero, Sexualidade, Deficiência, Raça/etnia, Classe social, entre outros), porém para efeito desta discussão que nos ocuparemos do seguinte marcador: Deficiência.

feedbacks são valiosos para a melhoria contínua do curso.

Como discutido em (ULIANA; COSTA; GOMES, 2021), com a pandemia, o curso precisou ser totalmente reprojeto para o formato *online*. Nesse contexto, o bolsista PIBEX juntamente com os demais membros da equipe escolheram um ferramental moderno que possibilitou aulas semanais ao vivo com interatividade e ricas em recursos audiovisuais. Além disso, as aulas ficam disponíveis ao público em geral no canal do projeto no *YouTube* (<https://www.youtube.com/introcomp>). Este modelo de aula remota continuou nas edições de 2021 e 2022. A aula semanal ocorre remotamente aos sábados e é lecionada por dois alunos de graduação, um “instrutor” e um “comentarista”. Nos “bastidores”, a equipe se reúne de 2 a 3 vezes por semana para que a aula aconteça sem intercorrências e com a melhor qualidade possível. A Figura 1 apresenta uma captura de tela de um momento durante a aula remota. É possível ver o professor enquanto o *slide* com o conteúdo é apresentado. Além disso, o “comentarista” fica disponível em áudio, possibilitando uma aula com algum diálogo entre os instrutores em um ambiente amigável, estimulando assim, a participação dos alunos.



7.4. *f-strings*

```
In [35]: nome = input("Qual seu nome? ").strip()
         saudacao = f"Bon dia, {nome}!"
         print(saudacao)
         Qual seu nome? Athila
         Bon dia, Athila!
```

Perceba que o trecho onde existia um `{nome}` foi substituído pelo conteúdo da variável `nome`. E é exatamente assim que utilizamos *f-strings*. Basta inserir algo do tipo `{minha_variavel}` no meio de uma *string*. Uma outra característica das *f-strings* é a necessidade da letra `f` antes do primeiro `"`.

Na edição de 2021, percebemos que (i) a permanência dos alunos nas salas virtuais se concentrava nas duas primeiras horas de aula e que (ii) mesmo dos alunos que permaneciam nas aulas, o nível de concentração e a participação caíam na terceira hora de aula. Portanto, em 2022, repensamos as aulas para que o conteúdo fosse encaixado em 2 horas de aulas síncronas semanais. Para isso, foi necessário: (i) acrescentar 3 aulas ao calendário do curso e (ii) reformular o conteúdo das aulas para que fosse adequado ao período de 2 horas. Além de tais mudanças, foi introduzida uma nova maneira de apresentar o conteúdo durante as aulas. Em edições anteriores a 2022, o conteúdo era exibido por meio de *notebooks* do *Google Colab* (<https://colab.research.google.com/>), em blocos de texto ou de código, de forma contínua, como uma página *web*. Este formato, segundo *feedbacks* dos alunos, não era o ideal pois fica difícil localizar e acompanhar o conteúdo no *notebook* durante a aula síncrona. A partir das sugestões, a equipe passou a elaborar apresentações de *slides* com apoio da ferramenta *Jupyter Notebook* (<https://jupyter.org/>).

3. Cabe citar a parceria com as seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor

Em 2022, o curso permaneceu dividido em dois módulos. O primeiro ensina conceitos básicos de programação como fundamentos de lógica, estruturas condicionais, funções, etc. Já o segundo módulo foca em conceitos avançados em computação. Em ambos os módulos a equipe organiza aulas especiais, chamadas *Hacking Days* -- aulas apoiadas na metodologia *Problem Based Learning* (PBL) (LOOI; SEYAL, 2014). Em cada *Hacking Day*, os estudantes são apresentados a alguma temática, como robótica, desenvolvimento *web*, programação competitiva (onde um desafio a ser resolvido em grupos é proposto) e desenvolvimento de jogos utilizando o módulo *PyGame* (<https://www.pygame.org/>) de *Python*.

Para testar os conhecimentos aprendidos durante o curso, a equipe aplica exercícios periódicos e uma prova no primeiro módulo e, caso seja aprovado, o aluno estará apto a participar do segundo módulo. Já no segundo módulo, a avaliação é feita por meio de um trabalho prático, normalmente o desenvolvimento de um jogo, assunto que tem um grande apelo desse público jovem. Os alunos aprovados recebem os certificados dos respectivos módulos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A cada ano, a equipe do Introcomp aprimora as técnicas e metodologias adotadas, desenvolvendo, portanto, suas próprias habilidades e competências (gerência, trabalho em equipe, autonomia, comunicação, etc.). Além disso, ao pesquisar e experimentar diferentes metodologias de ensino, o Introcomp também contribui para a comunidade acadêmica da área de ensino de computação, como pode ser observado nas publicações Gerhardt *et al.*, 2018, Oliari *et al.*, 2021, Valentim *et al.*, 2014 e Meneses *et al.*, 2015.

Apesar dos desafios no período pandêmico, as edições de 2020 e 2021 foram bem sucedidas e contou com grande número de alunos matriculados e o projeto pôde, pela primeira vez, incluir estudantes do interior e de fora do ES. O sucesso deve-se ao esforço da equipe que, em tempo recorde, reformulou o curso e o transformou em uma plataforma de ensino moderna e acessível.

Já em 2022, período pós-pandêmico, a equipe deparou-se novamente com um enorme desafio: baixa adesão com relação à edição anterior, havendo também alto índice de desistência ao longo das aulas. Especula-se que isso seja consequência de um ensino básico bastante prejudicado pela pandemia de COVID-19, conforme exposto em Insper e Instituto Unibanco, 2021. Diante desse contexto, a equipe já vem trabalhando intensamente para que este cenário não se repita na próxima edição, em 2023. Algumas decisões estratégicas estão sendo discutidas como, por exemplo, o retorno ao ensino presencial. Outra proposta é a inclusão de mais aulas práticas no curso, do tipo *Hacking days*, em uma tentativa para estimular o engajamento dos alunos. Uma outra ideia é o aluno ter a possibilidade de seguir diferentes “trilhas de conhecimento” dentro do curso, podendo se aprofundar em algum assunto que seja de seu interesse (e.g., robótica, ciência de dados, etc.).

Nestes últimos 11 anos, o Introcomp contemplou cerca de 800 alunos do ensino médio da rede pública de ensino, estimulando o pensamento computacional

em jovens de baixa renda que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. Na comunidade acadêmica, o Introcomp atuou na formação de dezenas de alunos dos quais muitos, por amor ao projeto, permanecem contribuindo, mesmo depois de formados. Neste ano de 2022, como reconhecimento de sua atuação nas comunidades externas e acadêmicas, o Introcomp foi contemplado com uma sala de 34 metros quadrados, cedida pelo Departamento de Informática da UFES, que conta com mesas de reunião, cadeiras, armários e quadro branco. Os novos PPCs dos cursos de Computação da UFES requerem um grande volume de trabalho em projetos de extensão e o Introcomp tem o importante papel de oferecer aos estudantes a oportunidade de completar suas horas de extensão atuando em um projeto de impacto social direto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GERHARDT, L. O. et al. **Estudo de Ferramentas de Apoio à Correção de Atividades de Programação no Contexto do Projeto IntroComp**. p. 10, 2018. ISSN 2238-5916.
2. VALENTIM, R. et al. **Em busca de uma metodologia para a disseminação em massa do ensino de programação**. Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID), Passo Fundo, RS, SBC, 2014.
3. OLIARI, M. A. M. et al. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto Introcomp. In: **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 29, p. 1202–1231, 2021. DOI: 10.5753/rbie.2021.2125.
4. MENESES, L.; MAI, L. F.; ROSARIO, J.; DE OLIVEIRA, E.; GOMES, R. IntroComp: **Atraindo Alunos do Ensino Médio para uma Instigante Experiência com a Programação**. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 23. , 2015, Recife. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p. 366-375.
5. LOOI, H. C.; SEYAL, A. H. **Problem-based learning: An analysis of its application to the teaching of programming**. International Proceedings of Economics Development and Research, IACSIT Press, v. 70, p. 68, 2014.
6. INSPER E INSTITUTO UNIBANCO. **Perda de aprendizagem na pandemia**. 2021. Disponível em: <https://adminprd.observatoriodeeducacao.org.br/api/assets/46713b13-95a5-4288-8e8c-101024259890/>. Acesso em: 30/10/2022.
7. ULIANA, J. M.; COSTA, P. D.; GOMES, R. L. Introcomp - Introdução à Computação. In: **Revista Guará**, no prelo. 2021.

- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo FAPES - Termo de Outorga: 054/2020 e Pró- reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo PROEX/UFES - EDITAL PIBEX 2020.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS (LAPCI): A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ACESSO DA POPULAÇÃO AS PCI

A universidade é constituída por três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O ensino está relacionado à formação profissional dos discentes, fortalecendo a identidade profissional, no caso dos cursos de licenciatura, a identidade docente. A pesquisa, produz o conhecimento pautado pelo rigor científico. A extensão resume o estar junto à comunidade, ao se aproximar dela, refletindo e dialogando de forma profícua a partir das demandas advindas do meio social. A junção das três dimensões decorre da relação entre reflexão-ação-reflexão, que permite auxiliar a população diante da complexidade estrutural social (FIGUEIREDO, 2009; PAULA, 2013).

O LAPCI oferece aulas de yoga e meditação, transpondo os muros da universidade e atuando a partir da relação dialógica com a comunidade ao se confrontar com os problemas e questões dos grupos que atende. Está vinculado ao Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). A dialogicidade ocorre para a liberdade reflexiva do cuidado de si e do outro, em especial, tomando a visão de saúde ampliada, nos moldes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares -PNPIC (BRASIL, 2006).

O LAPCI Tem por objetivo ofertar práticas corporais integrativas (PCI) à comunidade (público externo) e acadêmica (público interno), por meio de ações que tratam entendem o sujeito que se movimenta a partir de sua integralidade. O papel da Educação Física junto às PCI é inquestionável, dada a sua importância para a sociedade em relação ao processo de vida/saúde/doença. É por meio de aulas de yoga e meditação que o projeto tem estabelecido a formação universitária, a pesquisa e o atendimento à comunidade (extensão), concretizando a tríade extensionista.

Utiliza como método e estratégias de ação a intervenção social, ensinando as práticas supracitadas. As ações do projeto se alicerçam pela sistematização de um grupo de estudos (a cada 15 dias); planejamento das aulas (1 encontro semanal); formação para atuação com yoga e meditação (1 encontro semanal); oferta de 2 aulas de yoga para a comunidade (dois dias por semana, 1 hora cada aula). Ofertas de oficinas e apresentação em congressos. As aulas são ministradas pela aluna bolsista e três alunos voluntários.

O yoga e a meditação entram no campo da Educação Física na década de 1980 com a proposta de não competição, alongamento, flexibilidade, oposição ao formal, valorização das sensações corporais, permitindo ao indivíduo vivenciar plenamente sua corporeidade (GOMES, 2018).

As duas práticas têm origem no Oriente e atuam em função do equilíbrio emocional, valorizando a atenção plena no momento do movimento, a ampliação da percepção das sensações corporais e potencialização das forças físicas do corpo,

Lígia S R Gomes¹
Ivan M Gomes¹
Hannah C B Silva¹
Vitória C F Hoehene¹
André L N N Carlos¹
Anna T R Oliveira¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

quando sincronizadas com a meditação, traz ao praticante a consciência do trabalho intermitente entre corpo e mente (COLDEBELLA; LORENZETTO, NETTO, 2004).

Para Madel Luz: “As atividades corporais voltadas para a saúde, mais que uma moda voltada para a ‘forma física’, ditada pela mídia, são um fato social complexo, presente na vida cultural contemporânea que suscita interpretações da parte das ciências sociais e humanas (LUZ, 1993, p. 11). Atualmente, as PCIs entram no campo da Educação Física por meio das políticas de saúde pública do SUS. Para a autora, há uma confluência de vários significados atribuídos às práticas corporais integrativas, em especial, a crescente importância em relação ao processo de vida/saúde/doença (Idem).

Entre os anos de 2021 e 2022 o projeto instituiu o dia do karma (ação) yoga no aniversário do CEFD intitulado “Respira CEFD”(conferir em: <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>). Neste dia os servidores técnicos administrativos, professores e alunos foram convidados para uma prática de yoga e de pranayamas (técnicas respiratórias), com objetivo trazer bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade provenientes do cotidiano de trabalho. No convite foi pedido um kg de alimento não perecível. As doações possibilitaram a distribuição de cestas básicas aos funcionários terceirizados do CEFD. Desde a criação do projeto observamos uma crescente procura da prática de yoga e meditação por discentes de graduação, pós-graduação dos diferentes centros, bem como da comunidade externa à UFES.

Nos dias 28 e 30 de junho de 2022, a coordenação do projeto convidou profissionais para oferecer uma oficina de Acroyoga aos alunos e alunas da equipe, o que rendeu bons frutos, visto que a equipe tem oferecido oficinas dessa modalidade de yoga. No dia 26/11/2022, a equipe vai oferecer uma oficina de Acroyoga no sábado de Lazer, vinculada a Semana do Conhecimento e Cultura (DEL/PROEX).

No dia 15 de outubro de 2022, o LAPCI em parceria com a secretaria de cultura e lazer do Município de Divino de São Lourenço, levou o acroyoga para comemorar o dia das crianças, no Distrito de Patrimônio da Penha, atendendo cerca de 200 crianças de vários distritos do entorno (conferir em: <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>). Ao considerar que o município tem o IDH mais baixo do Espírito Santo, a iniciativa priorizou o repasse de atividades lúdicas e de lazer às crianças das classes populares, sem a extensão isso não seria possível.

Nos dias 10/11 e 12 de novembro de 2022, o LAPCI apresentou sua ação no Congresso Espírito-santense de Educação Física, numa exposição oral, difundindo suas ações para a comunidade acadêmica do campo da Educação Física (Conferir os anais <https://conesef.org/sobre-o-conesef/> ou na nossa página do Instagram <https://www.instagram.com/lapci.ufes/>).

As aulas de yoga e meditação que acontecem no CEFD tem tido grande procura por pessoas que não são acometidas por doenças, mas existem uma parcela que sofrem de algumas patologias, a saber: ansiedade crônica, depressão, condromalácia, displasia de quadril, esclerose múltipla, artrite reumatoide, arritmia, hipertireoidismo, protusão discal, condropatia, síndrome de sjogren, epilepsia, hipertensão e fibromialgia, tratamento pós-câncer, entre outras. A busca tem sido em função da orientação de especialistas em saúde. Essas informações foram adquiridas pelos formulários preenchidos no momento das matrículas e foram analisadas em duas pesquisas de Iniciação Científica provenientes do projeto. Segundo Siegel (2010), é possível fazer um paralelo entre yoga e tratamento de saúde, enfatizando que os diferentes profissionais (médicos, psiquiatras, fisioterapeutas, psicólogos) têm indicado as duas práticas como formas terapêuticas do SUS na atenção básica de saúde.

Temos observado boa aceitação entre o LAPCI e a comunidade, atendendo cerca de 80 alunos por semestre, tendo em vista que o yoga e a meditação são práticas de alto custo financeiro, sempre ficando uma lista de espera. Assim, o trabalho com o yoga e meditação no projeto tem ajudado no autocontrole, sensação de bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade, sensações de relaxamento, aumento da flexibilidade, potencialização das forças físicas, concentração, problemas igualmente referenciados pela pesquisa de Siegel (2014).

RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A formação tem ocorrido a partir da parceria com uma psicóloga que atua na Semus-CAPS Adulto, Ana Paula da Silva Dettmann; uma professora de Educação Física, Julie Alessandra Marchette, que atua na Semus (SOE); e uma terapeuta ayurvédica Maria Cristina Gomes Marinho, profissional liberal que atua com a medicina indiana. Essas profissionais participam dos grupos de estudos e contribuem com a formação dos discentes, além de serem contempladas com formação continuada.

Os discentes experimentam o fazer pedagógico materializando e potencializando a relação entre teoria e prática. A esta ação dar-se-á o nome de práxis pedagógica, que aqui têm sido expressa pelos saberes produzidos pela Universidade, triangulados pelas questões complexas oriundas da comunidade atendida. A relação dialógica ocorre entre o saber fazer e a reflexão sobre o fazer que, Paulo Freire ensina: a práxis, significa, ao mesmo tempo, o sujeito age/reflete e ao refletir age, ou se desejarmos, o sujeito da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis (FREIRE *apud* FORTUNA, 2015). Os discentes aprendem a operar a partir da reflexão-ação-reflexão, transformando suas crenças iniciais no ponto de partida de sua formação. De acordo com Figueiredo (2009), em referência a Josso (2002) :

Na formação do sujeito, formar-se é integrar o saber-fazer e os conhecimentos, é articular significação, técnicas e valores num processo que favorece a cada pessoa a oportunidade de autoconhecer-se, é um processo experiencial de formar-se com consciência reflexiva da sua formação (JOSSO *apud* FIGUEIREDO, 2009, p. 4).

As experiências pedagógicas são fortalecidas pelo entendimento da forma como os indivíduos se relacionam entre si e as suas escolhas. É preciso compreender os motivos pelos quais as pessoas buscam essas práticas e quais usos fazem dela para além do espaço das aulas, visto que a experiência ocorre na inter-relação entre questões estética, ética, desejos, afetos e sentidos atribuídos a saúde e bem-estar e qualidade de vida. Esses aspectos são correlatos aos sentidos atribuídos às inseguranças e riscos eminentes que a vida moderna impõe (OLIVEIRA, 2012; GEERTZ, 1989; BAUMAN, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da extensão universitária, o LAPCI está crescendo, fortalecendo suas ações no atendimento à comunidade e na formação dos discentes, sobretudo, no âmbito das PCIs, contribuindo socialmente com a oferta dessas práticas, com intuito de tratar, cuidar e trazer autonomia quanto ao cuidado de si e do outro, pautando-se pela visão de saúde ampliada. Espera-se que o grupo se fortaleça correspondendo às expectativas das pessoas atendidas, sobretudo, que amplie as possibilidades de intervenções pedagógicas por meio de práticas que refletem a integralidade da pessoa que se movimenta numa perspectiva interdisciplinar aproximando a Universidade da comunidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Portaria n.º 971. Diário Oficial da União, n.º 84, seção I, p. 20- 24, Brasília, 04 maio de 2006.
2. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
3. COLDEBELLA, Auria de Oliveira Carneiro; LORENZETTO, Luiz Alberto; COLDEBELLA, Arlei. Práticas corporais alternativas: formação em educação física. **Motriz**, Rio Claro, SP, v.10, n.2, p. 111-122, 2004.
4. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 323 p, 2008. GOMES, Lúgia Ribeiro e Silva. O yoga no serviço de orientação ao exercício (soe) em Vitória/ES: ambivalências acerca dos significados atribuídos a uma prática corporal oriental. Doutorado na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2018.
5. LUZ, Madel Therezinhara. **Racionalidades Médicas e Terapêuticas Alternativas**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. 32.p - (Série Estudos em Saúde Coletiva).
6. SIEGEL, Pamela. "Yoga e Saúde: o desafio da introdução de uma prática não- convencional no SUS" 01/07/2010 202 f. **Doutorado em SAÚDE COLETIVA** Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS.
7. VOLNEI, FORTUNA. **A relação teoria e prática na educação em freire**. REBES. Rev. Brasileira de Ensino Superior, out.-dez. 2015 rebes. v.1, n. 2, p. 64-72
8. PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 7 out. 2022.
9. FIGUEIREDO, Z. C. C. . Uma Experiência de Formação de Professores de Educação Física na Perspectiva do Formar-se Professor. **Pensar a Prática** (UFG) , v. 12, n. 3. 2009.
10. OLIVEIRA, R.P. **Antropologia e Filosofia**: estética e experiência em Clifford Geertz e Walter Benjamin. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 209-234, jan./ jun. 2012

PLANETÁRIO DE VITÓRIA

INTRODUÇÃO

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. Desde a sua inauguração, em junho de 1995, o Planetário de Vitória desenvolve, ininterruptamente, por meio de uma bem-sucedida parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Vitória (SEME/PMV), atividades sistemáticas de ensino, divulgação e popularização da ciência, com ênfase na Astronomia e ciências correlatas. Seu principal público-alvo são estudantes e professores da Educação Básica e sua principal atividade consiste na apresentação de sessões de planetário a turmas do Ensino Fundamental e Médio e para o público em geral, adaptadas à faixa etária e/ou de escolaridade do público visitante. Além de suas sessões, o Planetário também promove diversas outras atividades educativas, tais como oficinas e vivências de temas ligados à Astronomia, como sessões de observação direta do céu com telescópio, promove palestras e participa de exposições e mostras científicas. A partir de março de 2020 até março de 2022, devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades presenciais foram canceladas e somente atividades remotas foram elaboradas e promovidas, como *lives*, *posts* e versões em vídeo de nossas sessões, veiculadas por meio das mídias digitais, bem como atendimentos em sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o aplicativo *Google Meet*. A partir de abril de 2022, com o declínio da pandemia, foram retomadas as atividades presenciais. Contudo, aproveitando e experiência adquirida, também foram mantidas as sessões remotas de planetário. Ao fazer o agendamento do atendimento, o responsável pode fazer a opção por um atendimento presencial ou remoto.

Antes da pandemia, um grande público, de cerca de 35 mil pessoas por ano, era atendido presencialmente nas atividades do projeto. Durante a pandemia, o número de acessos às publicações na *internet* e participação nas sessões remotas continua se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais. Com a retomada gradual dos atendimentos presenciais, a tendência é de que, novamente, o público anual, atendido presencialmente, se situe em cerca de 35 mil pessoas. Some-se a isso, como um legado positivo do período da pandemia, o fato de o projeto também ter passado a promover atendimentos remotos e, de maneira bem mais intensa, a divulgação científica da Astronomia e ciências correlatas por meio de publicações em mídias digitais, como o *Instagram* do Planetário, <<https://www.instagram.com/planetariodevitoria/>>, que possui mais de 4.000 seguidores. Todas as atividades promovidas pelo Planetário são inteiramente gratuitas.

Hossne B Kach¹

Sérgio M Bisc¹

Edileuza M S D Ferreira¹

Wagna L Q Athayde¹

Messias B Cevolani¹

Polyanna S Goronci¹

Eliane R Marques¹

Juliana de A R Silva¹

Alexsandro C Pereira¹

Sâmela S.Santos¹

Carolina L Marcos¹

Luiz Claudio C de Souza¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral promover uma ação cultural de popularização e difusão de conhecimentos científicos de Astronomia e ciências correlatas entre a população em geral e, especialmente, entre estudantes e professores da Educação Básica, de modo a contribuir para que os cidadãos tenham maior acesso ao universo da cultura científica e, portanto, possam participar, usufruir e exercer sua cidadania de maneira mais plena na sociedade atual, fortemente marcada pelos avanços científicos e tecnológicos.

Como objetivos específicos, temos:

- Promover, durante o período letivo e em tempos normais, após a pandemia, cerca de 20 sessões semanais de planetário, presenciais ou remotas, voltadas ao atendimento de turmas de escolas ou outros grupos organizados, adequadas ao nível de escolaridade desse público.

- Promover cerca de duas sessões de planetário por semana abertas ao público em geral, voltadas a jovens e adultos, buscando abordar temas de interesse para este público. Durante a pandemia esse atendimento foi feito de maneira virtual, por meio da promoção de *lives* ou postando versões adaptadas das sessões de planetário em vídeo no canal do Planetário no *YouTube*¹.

- Promover uma programação especial durante os períodos de férias escolares, nos meses de julho e janeiro, utilizando oficinas, sessões para o público em geral e outras atividades de divulgação da Astronomia.

- Promover atividades de formação para o estudo, ensino e divulgação científica de Astronomia e ciências correlatas, com um grupo de cerca de 6 estudantes de graduação que atuam como planetaristas, apresentando sessões de planetário, desenvolvendo e reelaborando roteiros de sessões e novos materiais e metodologias para o atendimento ao público. Durante a pandemia o foco deste trabalho foi uma formação para a elaboração e desenvolvimento de materiais para o ensino e divulgação da Astronomia e sua apresentação por meio das mídias digitais, como o *YouTube* e o *Instagram* do Planetário².

- Produzir e/ou atualizar e desenvolver cerca de 2 sessões de planetário por ano, buscando aprimorar a metodologia de sua produção e incorporando sugestões de atividades prévias e posteriores à visita ao Planetário. Durante a pandemia o foco principal dessas atividades foi a revisão e adaptação das sessões preexistentes para sua apresentação remota ao público.

- Participar de feiras e mostras científicas, como a Mostra de Ciências do CCE, a Semana do Conhecimento e a Jornada de Extensão da UFES.

- Avaliar o impacto das sessões de planetário junto ao público mediante registro de impressões dos planetaristas e das principais perguntas formuladas pelo público durante as sessões. Durante a pandemia essa avaliação foi feita a partir da interação com público durante as *lives* e os comentários que foram postados.

¹www.youtube.com/user/planetariodevitoria/videos

²<https://www.instagram.com/planetariodevitoria>.

- Promover palestras mensais sobre temas científicos diversos e atuais, voltadas ao público em geral e proferidas por professores e estudantes de pós-graduação da UFES e pesquisadores de outras instituições, numa atividade denominada “Ciência no Planetário”, desenvolvida em colaboração com o Núcleo de Astrofísica e Cosmologia (Cosmo-UFES) e o Programa de Pós- Graduação em Astrofísica, Cosmologia e Gravitação da UFES (PPGCosmo).

METODOLOGIA

A participação de turmas de escolas nas sessões promovidas pelo Planetário de Vitória, sejam presenciais ou remotas, se dá mediante agendamento prévio *on-line* feito por meio da *website* do Planetário, <planetariodevitoria.ufes.br>. Já a participação do público nas sessões voltadas ao público em geral, em tempos normais, se dá todas as sextas-feiras, às 18h30 e às 19h30. Cada sessão de planetário, seja presencial ou remota, é apresentada por dois planetaristas – estudantes de graduação, bolsistas pela PMV ou UFES. Um deles é o principal encarregado da narração da sessão e diálogo com o público, seguindo um roteiro previamente elaborado, enquanto o outro opera o projetor e/ou *softwares* de simulação do céu e projeção de imagens e vídeos. Ao final de cada sessão, os planetaristas fazem um registro de suas impressões com relação à participação e envolvimento do público, principais perguntas por ele formuladas e eventuais dificuldades surgidas, objetivando uma avaliação e aprimoramento da sessão – uma forma de pesquisa qualitativa e participante, realizada pelos próprios planetaristas. No caso de sessões remotas, a avaliação do atendimento é feita, ao final, por meio de vídeo-chamada entre os membros da equipe. Os planetaristas também participam de encontros semanais de formação que incluem o planejamento e distribuição de tarefas de revisão ou desenvolvimento de novas sessões e materiais, que buscam abordar temas relevantes de Astronomia e/ou temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular e às Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, buscando articular a educação formal e a não formal. Na elaboração e desenvolvimento das sessões, se busca aperfeiçoar sua metodologia, utilizando com referência as avaliações e o retorno dado pelo público e os registros feitos pelos planetaristas, buscando definir claramente a mensagem e os núcleos de informação a serem trabalhados, redigindo um roteiro da sessão, bem como buscando sugerir atividades a serem realizadas previamente e posteriormente à sessão, com forma de tirar o melhor proveito da mesma em termos de aprendizagem. Essas ações são desenvolvidas com a orientação científica e pedagógica de professores e técnicos da UFES e PMV participantes do projeto. A equipe do Planetário também busca oferecer apoio e assessoria a professores interessados no desenvolvimento de projetos de ensino de Astronomia em suas próprias escolas, em alguns casos com grande sucesso e excelente retorno, como os desenvolvidos em colaboração com a CMEI Silvanete da Silva Rosa Rocha, ligada à SEME/PMV. Em suma, o Planetário funciona como um laboratório de ensino onde são propostas, elaboradas e avaliadas, por sua equipe, diversas atividades de ensino e divulgação científica, especialmente sessões de planetário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado do projeto é a divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público: cerca de 35 mil pessoas por ano eram atendidas presencialmente, antes da pandemia, e deve retornar a esta quantidade após o seu término. Durante o período da pandemia, usando as mídias digitais, o número de acessos às publicações na internet e participação nas sessões remotas continuou se situando na faixa de 35 a 40 mil anuais. Após o declínio da pandemia, aproveitando a experiência adquirida com o trabalho remoto e uso das mídias digitais para comunicação com o público, além das atividades presenciais, vem sendo mantida a possibilidade de atendimentos remotos e a realização de ações bem mais intensas de criação e publicação de materiais digitais de divulgação científica da Astronomia e ciências correlatas na internet, resultando, assim, numa ampliação das ações do projeto e do público atingido. Entre as novas produções do projeto estão, p. ex., versões de nossas sessões de planetário para vídeo, publicadas no canal do Planetário no YouTube e contado com algumas centenas de visualizações. As sessões de planetário adaptadas para apresentação remota e síncrona, usando o Google Meet, também tem atendido a um público mensal de algumas centenas de pessoas. As postagens no Facebook e, principalmente, no Instagram do Planetário, <<https://www.instagram.com/planetariodevitoria/>>, por sua vez, tem contado com milhares de acessos. Outro resultado relevante tem sido a contribuição para a formação dos graduandos que atuam no projeto, pesquisando, elaborando materiais e participando do atendimento presencial ou remoto ao público, vivenciando e exercitando, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

CONCLUSÃO

O projeto tem apresentado resultados quantitativos e qualitativos relevantes e consistentes com seu objetivo geral de divulgação e popularização da ciência. Considerando que o ensino da Astronomia ainda apresenta várias lacunas e deficiências de formação por parte dos professores da Educação Básica em nosso país, sem dúvida o projeto de extensão “Planetário de Vitória” dá uma boa contribuição para a complementação e melhoria deste ensino nas escolas, bem como contribui significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção de seu contato e acesso à cultura científica, sempre buscando tirar partido dos aspectos fascinantes e motivadores envolvidos no estudo do Universo.

- Durante o período de agosto/2020 a julho/2021, o projeto contou com a concessão bolsa de extensão pela PROEX, bolsas de estágio não obrigatório pela PROGEP/UFES e bolsas de estágio pela SEME/PMV.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios contemporâneos para aqueles/as que, de alguma maneira estão engajados na área social, com especial destaque para eixos como educação e saúde, talvez seja compreender as diferentes e diversas dimensões que perpassam o conceito de inclusão¹ e de diferença. Numa visão mais ampliada sobre este tema, podemos dizer que historicamente, tais conceitos sempre foram utilizados para classificar e hierarquizar, os sujeitos de acordo com seus marcadores sociais da diferença (Msd²), reforçando os sistemas de opressão social e alimentando os sistemas neoliberais de desigualdades (SILVA, 2000).

Assim, problematizar esse contexto preocupante, apontando possibilidades para a defesa da vida, de forma que todos/as, independentemente de seus Msd, possam desfrutar com autonomia e independência, dos direitos sociais previstos em nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) é o que vislumbra o coletivo do projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” desde seu surgimento em 1995.

Assumimos o compromisso ético-político com a formação inicial e continuada de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva, a partir da produção de conhecimentos vinculados ao atendimento às pessoas com deficiência, por meio de projetos de ensino/pesquisa/extensão voltados para a promoção de ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, comprometidos com uma mudança paradigmática sobre a forma como socialmente significamos a diferença.

Neste fluxo, objetivamos atender ao princípio da responsabilidade social das ações da extensão universitárias, no sentido de fomentar e de problematizar o acesso as mais variadas formas de produção cultura, como ferramenta de equidade social, em uma perspectiva emancipatória, crítica e democrática (FREIRE, 1998).

Para tanto, constituímos espaços dialógicos e inclusivos comprometidos como a produção, experimentação e reflexão crítica sobre as mais variadas práticas corporais de existentes em nossa cultura de movimento, com vistas a: 1) promover campo de formação inicial e continuada de professores de Educação Física na perspectiva da inclusão; 2) expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; 3) incrementar a articulação da tríade ensino/pesquisa e extensão nesta área de interesse em Educação Física.

METODOLOGIA

Na dimensão das ações extensionistas, atendemos em torno de 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. Esse público é organizado em duas turmas: 1) jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo e, 2) adultos e idosos com cegueira e baixa visão.

Maria das Graças C S de Sá
Rayanne R de Freitas¹
Izabella Vighini Garozzi¹
Pedro Henrique T S Gomes¹
Julia M Azevedo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

1. Compreendemos este conceito a partir dos estudos de Sasaki (1997) e Freire (1998) para um processo pelo qual, os sistemas gerais da sociedade, como o ambiente físico, habitação, transporte, saúde, educação e oportunidades de trabalho, a vida cultural e social, entre outras instancias encontram-se abertas a todos/as. Isso inclui remover as barreiras que impedem a participarem plena de todas/as, ao encontro de uma sociedade mais justa e igualitária de forma libertadora.

2. Vale ressaltar que a categoria de marcadores sociais da diferença é plural e fluida (Gênero· Sexualidade· Deficiência· Raça/etnia· Classe social· entre outros)· porém para efeito desta discussão que nos ocuparemos do seguinte marcador: Deficiência·

Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Educação Física de Desportos da Ufes (Cefd/Ufes), com uma hora e meia de duração e seguidos de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, das quais se destacam Yoga, Ginástica Funcional, Arteterapia, Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Envolve-mos ainda 40 acadêmicos do Curso de Educação Física (graduação e pós-graduação) e áreas afins³. Além do planejamento, execução e avaliação dessas ações, existe ainda o movimento de construção de mídias digitais para veiculação/divulgação desse trabalho em redes sociais, todos produzidos pelos discentes vinculados ao projeto.

Na dimensão do ensino, oportunizamos aos discentes do curso de Educação Física da, processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo, por meio da vinculação ao projeto em tela das disciplinas: Estágio Supervisionado em Lazer e Estágio Supervisionado em Saúde, Educação Física Adaptação e Inclusão, estudo de teorias, conceitos e experiências, capazes de fomentar a articulação teoria-prática potentes para o desenvolvimento das práticas corporais de atenção e cuidado em saúde, esporte e lazer para pessoas com deficiência e seus familiares.

Na dimensão da pesquisa, procuramos fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisas aos acadêmicos (graduação, pós-graduação e IC) do Curso sobre a área de Educação Física, Adaptação e Inclusão, com vistas ao desenvolvimento científico desse campo de conhecimento. No ano de 2021, oferecemos formação para 20 professores de Educação Física do município de Anchieta/ES e 150 professores do município de Gov. Valadares/MG. Vale salientar a realização do grupo de pesquisa vinculado ao projeto (NEPEFI), responsável por conceber estudos que difundem o conhecimento sobre a área, a partir da elaboração de ICs, TCCs, monografias, dissertações, teses e artigos regularmente publicados em anais de Congressos e/ou Revistas. Tal grupo acolhe discentes (graduação e pós-graduação) e egressos do curso de Educação Física do CEFDF/UFES, cuja participação envolve em torno de 20 pessoas.

Finalmente, cumpre salientar que mesmo durante o período da pandemia de covid 19 (2020- 2021) mantivemos nosso compromisso de atendimento aos usuários criando diversas alternativas de atendimento por meio virtual, como: produção de áudios, mensagens e vídeos enviados aos usuários, pelo grupo de *whatsapp* de cada projeto; atendimento com aulas *on-line* e; realização de palestras (*lives*) com temas de interesse do grupo. Os registros dessas atividades podem ser observados na página do *facebook* do LaefaFestUfes.

3. Cabe citar a parceria com as seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor

RESULTADOS

Adotando enquanto recorte temporal o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, realizamos uma investigação que centrada na

identificação de possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/saúde que este projeto de extensão tem proporcionado ao público atendido. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas *online*, realizadas via chamada de vídeo e chamada telefônica, seguindo um roteiro estruturado.

Para efeito de análise, neste resumo, optamos por revelar recortes dessas entrevistas, a fim de evidenciar, preferencialmente, as percepções dos/as próprios/as alunos/as sobre suas experiências. A primeira pergunta tratava sobre “em que medida eles/elas acreditavam que as atividades ofertadas pelo projeto contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida”. Com a possibilidade de responder “pouco”, “moderadamente” ou “muito”. Os resultados obtidos foram os seguintes: 83,3% das pessoas com cegueira ou baixa visão, apontaram que é “muita” a contribuição do projeto, já 16,7%, disse que é “moderada”.

A mesma pergunta foi direcionada a turma composta por pessoas com deficiência intelectual e autismo. Nesse caso, o questionário é respondido por um familiar, em geral as mães, que acompanham o processo de desenvolvimento dos/as filhos/as em relação às aulas. Também houve casos onde o próprio aluno respondeu. Nessa turma obtivemos o percentual indicado no gráfico 2, no qual 85,7% respondeu que é “muita” a contribuição do projeto, e 14,3%, disse que é “moderada”.

Com base na análise das entrevistas e no conhecimento que os/as professores/as têm sobre cada aluno/a, é possível afirmar que responderam “moderada” as pessoas que retornavam ao projeto após um período de distanciamento causado pela pandemia. Isso implicou na experimentação de poucas aulas antes da realização das entrevistas, e, conseqüentemente, na dificuldade de mensurar suas contribuições.

Mais adiante na entrevista, os/as alunos/as foram questionados sobre as justificativas para as respostas que foram dadas à pergunta anterior. A seguir, evidenciaremos alguns desses depoimentos:

[...] eu desenvolvi o quadro de ansiedade e depressão, então quando eu entrei [no projeto] nada mais estava fazendo sentido na minha vida, pelo medo dessa doença, pelo fato de eu ter perdido a minha mãe e estar sozinha com meus filhos. Então quando apareceu esse projeto pra mim foi como se tivesse aparecido uma porta no fim do túnel, eu passei a conseguir sorrir, eu passei a ver esperança, foi maravilhoso e está sendo muito bom na minha vida (J, 14-09-2021).

O relato acima é da aluna J, que tem baixa visão e enfrentava um quadro de ansiedade e depressão quando procurou o projeto. É possível notar o quanto o ambiente das aulas atuou positivamente sobre o bem-estar, sobretudo emocional, da aluna.

Na sequência é apresentado outro exemplo, que retrata a relação entre a aluna I, que perdeu completamente sua visão durante o período de pandemia, e seu vínculo com as atividades ofertadas pelo projeto.

A pandemia acabou muito comigo, com minha visão e minha locomoção, fiquei muito tempo parada. Fiquei muito frustrada porque o lugar que eu frequentava era o LAEFA e então eu passei a ficar isolada. [...] Gosto muito de Yoga e Ginástica, me sinto mais aliviada, menos cansada e também me ajuda com a ansiedade (I, 01-07-2022).

Um dos depoimentos que também chama bastante atenção é o de B, participante da turma de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo:

[...] ela [a aula] contribui pra minha saúde mental, pois fico mais concentrado, me dá um pouquinho mais de autoconfiança, concentração, me fez ter uma interação maior com as pessoas e ajudou a melhorar um pouco minha sociabilidade (B, 01-07-2022).

Ao concentrar o olhar nas justificações, notou-se que o projeto contribui significativamente em diferentes áreas do desenvolvimento humano, por exemplo, no que tange aos aspectos: psicoemocionais; da interação social; da autonomia; da autoestima; do autoconhecimento; do autocuidado; da aquisição de novos conhecimentos conceituais e práticos sobre os conteúdos; entre outros.

Para finalizar, vale salientar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de profissionais para atuar no âmbito da Educação Física. A experiência de participação contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” cumpre com seu objetivo de fomentar ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida desse público, no que tange principalmente a aspectos psicoemocionais, interacionais e de desenvolvimento de sua autonomia.

Concebemos que ações deste mote constituem-se como um instrumento de empoderamento social e consequentemente de emancipação, dando através das práticas corporais, condições para que os/as atendidos/as tornem-se cada vez mais ativos/as e críticos/as no meio social. Concluimos ainda que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em

uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** DE 1988. Brasília: [s. n.], 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SHOW DE FÍSICA DA UFES

INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes é um projeto continuado de Extensão Universitária, de apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é promover a popularização e difusão da Ciência, despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Apresentação é pautada pela interação da plateia com os experimentos, em uma apresentação de auditório, com 1 hora de duração. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos experimentos e das aplicações no cotidiano do estudante. No ano de 2020, todas as atividades presenciais foram paralisadas por causa do agravamento da pandemia. Assim, iniciamos o desenvolvimento de atividades voltadas para as redes sociais do Projeto, com a gravação de *lives* para escolas, produção de “Curiosidades da Ciência Física”, para postagens no *Instagram*, e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, para postagem no *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes).

OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da Ufes;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos; Produzir curiosidades da Física para o *Instagram* e gravar *podcasts* sobre temas atuais da Física para o *Youtube* e *Spotify*; Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

- O **público-alvo externo** do Show são professores e estudantes da educação básica. O **público-alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líquido), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e *backstage*) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, são feitos breves comentários sobre os ex-

Giuseppi G Camiletti¹
Messias B Cevolani¹
Antônio J Pedra¹
Gean P Correa¹
Amanda Fassarella¹
Antônio Espíndula¹
Gabriel P Ferreira¹
Byanca C Rosário¹
Nathan S Calero¹
Alaxy R S Marques¹
Matheus B Pires¹
Ana Beatriz F Macedo¹
Thainá L Ferreira¹
Marcos P Botelho¹
Ketlen C J Del Puppo¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

perimentos, perguntas seguidas de breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação de experimentos é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno. O resultado de um levantamento feito com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta), mostraram que 478 responderam “surpresa”, 350 “alegria”, 322 “satisfação”, 150 “dúvida”, 77 responderam “tédio” ou “medo”, sugerindo uma contribuição positiva das atividades aos participantes. Adicionalmente, o desenvolvimento de postagens sobre as “Curiosidades da Física” e gravação de *podcasts* sobre “Temas atuais da Física”, complementam as ações do projeto voltadas para o “mundo digital”, buscando despertar a curiosidade dos participantes. Outras formas relevantes de atividades são as desenvolvidas pós-Show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representariam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha a prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes.

Este conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características:

- 1 - proposição de uma questão curiosa como estratégia para iniciar a dinâmica de apresentação de cada experimento e da posterior discussão do conteúdo de Física;
- 2 – execução do experimento de forma interativa com a plateia ;
- 3 - aplicação deste conhecimento para explicar fenômenos do nosso dia a dia;

Como exemplo, na *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma câmpula de vidro com um gás à baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, ele será “bonito” perante as leis da Física. O voluntário deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo + lâmpada, que ele está segurando, e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência, e alta tensão, gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador não isolado encostar no voluntário, a diferença de potencial é “aterrada” e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado em torres de transmissão de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais, com o objetivo de ganhar fluidez nas falas e compreender os conceitos físicos subjacentes aos experimentos. Estas atividades permitem aprofundar o entendimento de conceitos físicos complexos, tendo em vista sua explicação ao público do Ensino Médio, contribuindo para a formação dos estudantes envolvidos como projeto e para a formação em atividades de popularização da Ciência. Os ensaios ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes (anexo do IC1 - CCE).

Para o desenvolvimento das atividades virtuais, são realizados os encontros semanais na plataforma *Discord*. Utiliza-se também grupo de *whatsapp* para viabilizar a comunicação entre os diversos membros do projeto. As “Curiosidades da Ciência Física” são desenvolvidas na forma de postagens e são voltadas para a divulgação no *Instagram*. Busca-se responder perguntas do tipo “Porque o Céu é Azul”, “Porque a Lua não cai na Terra”. O internauta deve navegar na sequência de imagens para entender a resposta à pergunta inicial. Cinco postagens foram publicadas até o momento e podem ser conferidas no *Instagram*, no canal @showdefisica.

A gravação de *podcasts* sobre “Temas Atuais da Física” consiste em um áudio entre 15 e 20 minutos, diretamente com o pesquisador especialista no assunto escolhido. A estrutura do áudio é composta de uma pergunta inicial, apresentação do objetivo do projeto, seguido de perguntas a serem respondidas pelo entrevistado. Os oito áudios já postados podem ser conferidos no canal do projeto no *youtube* e no *spotify* (showdefisica.ufes).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde 2011, quando as atividades do Show de Física tiveram início na Ufes, aproximadamente 25.000 pessoas já assistiram presencialmente as atividades do Show, dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos realizados no Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado no evento bianual, o Simpósio Nacional de Ensino de Física, desde 2011, e em todas as edições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

No ano de 2020, com o advento da pandemia, entre apresentações presenciais, interações via redes sociais (curtidas, visualizações, *likes*, acessos) e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física, foi atingido um público aproximado de 6.500 pessoas.

Sobre os impactos no público alvo externo ao projeto, uma síntese dos resultados aponta que as atividades de construção e explicação de experimentos vistos no Show são capazes de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI *et al.*, 2013; TAMIASSO *et al.*, 2012; TAMIASSO *et al.*, 2013).

Em relação ao público interno, até o momento, 48 graduandos de cursos da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Em uma investigação sobre os impactos na sua formação acadêmica e profissional (CAMILETTI; COELHO, 2020), os resultados apontam contribuições nos seguintes aspectos:

1- Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias); 2- Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se [estabelecer relações com o outro], saber comunicar, identidade profissional); 3- Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados); 4- Satisfação pessoal em participar do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **-Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física-** In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER KA. **The Four-Phase Model of Interest Development.** *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física.** In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO, S.; BASSANI, N.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. **- Aspectos de uma atividade de divulgação Científica que podem contribuir para o trabalho de professores em serviço e para a motivação dos estudantes.** In: XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias, SP, 2012.
6. TAMIASSO, S.; SIMAN, M.; AMBRÓZIO, R.; CAMILETTI, G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física.** In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/testes/ixenpec/resumos/R1680-1.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

- O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2020/2021, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

O TRABALHO COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DO ESPÍRITO SANTO (UNAPI)

A UNAPI é um programa de extensão do Departamento de Serviço Social (DSS) situado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que desenvolve ações de educação continuada direcionadas para a população idosa com idade igual ou superior a sessenta anos e desempenha uma função social, sendo instrumento de conexão entre sociedade e universidade, promovendo o intercâmbio entre os saberes populares e o científico.

O referido programa atua de forma multidisciplinar e estabelece parcerias com diversos departamentos da UFES (Enfermagem, Educação Física, Psicologia, Letras, entre outros). Os objetivos centrais da UNAPI são contribuir para o fortalecimento da cidadania da pessoa idosa pela via da educação permanente e para a emergência de sujeitos coletivos críticos; oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais favorecedoras da construção da sociabilidade da pessoa idosa; implementar conhecimentos sobre o direito social e a cidadania, contribuindo para viabilizar o conhecimento e acesso aos direitos; fortalecer a manutenção de um espaço permanente de formação dos estudantes da UFES sobre a temática do envelhecimento.

A extensão colabora para a formação profissional ao possibilitar o contato dos estudantes com a realidade social da comunidade, e através dele, contribuir para facilitar a relação teoria e prática. Constatou-se que esse processo está afinado com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as ações do programa se concretizam de forma integrada e articulada às dimensões de ensino e pesquisa.

A UNAPI EM TEMPO DE PANDEMIA

Às vésperas de realizarmos a abertura das atividades do semestre 2020/01 da UNAPI, fomos surpreendidos/as com a pandemia da Covid-19, o que acarretou na suspensão de todas as atividades presenciais. O dilema que se apresentava naquele momento era se conseguiríamos continuar com as atividades de forma remota e qual metodologia utilizaríamos.

Dessa forma, a equipe da UNAPI decidiu elaborar um conjunto de atividades multidisciplinares que foram enviadas de forma virtual com intuito de incentivar o isolamento dessa população e também contribuir para saúde mental dos participantes, compreendendo que o isolamento pode causar diversos desconfortos emocionais. As atividades foram elaboradas por profissionais de diversas áreas e estudantes de diferentes graduações, contribuindo no seu processo de formação.

As inscrições para participar das atividades da UNAPI *on-line* foram via *Whatsapp*. No decorrer do ano de 2021, o programa possuía aproximadamente 200 idosos/as cadastrados/as e ofertou 15 atividades gratuitas, de forma virtual. Foi criado um grupo para cada atividade na plataforma do *Whatsapp*. As principais ferramentas utilizadas para disseminação dos conteúdos foram através de textos, vídeos, imagens

Monique Simões Cordeiro
Fernanda Pinto Medina¹
Cenira Andrade Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

e áudios possibilitando maior acessibilidade aos participantes.

Figura 1 – Cronograma de atividades do ano de 2021

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2021.

Atividades 2021

Segunda-feira
09:00 às 10:00 - Espanhol Iniciante
14:00 às 15:00 - Direito, Cidadania e Questões Sociais
15:30 às 17:00 - Envelhe(ser) e processos psicossociais (Quinzenal) (Antigo velho eu?)

Terça-feira
09:00 às 10:00 - Yoga (plataforma Zoom)
14:30 às 15:30 - Vivências e Criatividades- ViverArtes
16:00 às 17:00 - Educação Física

Quarta-feira
09:00 às 10:00 - Curso de Smartphone
15:00 às 16:00 - Oficina da memória e Saúde e Qualidade de Vida

Quinta-feira
09:00 às 10:00 - Espanhol intermediário
14:30 às 15:30- Café com Prosa (Plataforma Meet) (Quinzenal)
16:00 às 17:00 - Educação Física

Sexta-feira
09:00 às 10:00 - Dança Sênior
13:00 às 14:00 - Inglês Intermediário
14:00 às 15:00 - Conectada(o) no mundo

UnAPI
Universidade Aberta à Pessoa Idosa UFES

mais informações e matrículas:
(27) 99891-1562

Visando a promoção da inclusão digital no período da pandemia, a UNAPI realizou uma parceria com Núcleo de Cidadania Digital da UFES e ofertou o curso de *Smartphone* para os idosos matriculados. A partir de vídeos didáticos publicados na plataforma do *YouTube* e enviados pelo *Whatsapp*, foi ensinado para os idosos como utilizar várias funções básicas no *smartphone*, como: ligar o *wifi*, adicionar contato, fazer chamada de vídeo, baixar aplicativo, usar o *Google Meet/Zoom* e etc. De acordo com a avaliação dos/as participantes, o curso contribuiu de maneira significativa, promovendo mais autonomia no uso do celular no cotidiano.

A oficina Envelhe(ser) e Processos Psicossociais evidenciaram o importante papel que a psicologia e as intervenções psicossociais tiveram para promoção de bem estar e construção de um cuidado integral ao idoso, principalmente em um contexto de isolamento social, uma vez que os(as) idosos(as) tiveram a possibilidade de formular estratégias de enfrentamento às dificuldades psicossociais ocasionadas pela pandemia, além de refletir sobre processos que perpassam a etapa da vida na qual estão inseridas.

Concomitante com a oferta das atividades, foi realizada uma cam-

panha nas redes sociais que tinha como objetivo incentivar a ligação para os familiares idosos que encontravam-se isolados. Sabemos que a maioria da população idosa possui dificuldades em usar novas tecnologias para se comunicar, dessa forma a ligação no período pandêmico era uma das únicas formas da pessoa idosa entrar em contato com amigos e parentes.



Figura 2 – Campanha UNAPI

Fonte: Figura do acervo da UNAPI, 2021.

Com base na avaliação dos participantes foi possível observar os benefícios das atividades ofertadas pelo programa de extensão no cotidiano dos(as) idosos(as), sobretudo no que se refere à amenização dos desconfortos emocionais causados pelo isolamento social. As declarações foram que as atividades ajudaram a ocupar o tempo e a mente, a não ficar ociosa, aprender coisas novas, a interagir e conversar com outras pessoas, ainda que à distância, a manter a saúde mental, a se manter ativa, a se distrair e relaxar, a sair do cotidiano da pandemia, a amenizar o afastamento social, a ter um momento de escape da rotina, a trazer mais qualidade de vida, a trazer maior conhecimento tecnológico e maior independência, contribuindo para falar com familiares pelo smartphone, a ter equilíbrio e saúde, a conseguir lidar melhor com a depressão e afastar a solidão, e a realizar atividade física.

Cabe ressaltar também a importância do programa na luta contra o idadismo, forma de discriminação contra os mais velhos que possui impactos negativos para população idosa, principalmente no que tange à autoestima e saúde mental. O idadismo, conhecido também como ageísmo, refere-se ao ato de “discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para um indivíduo ou grupo de pessoas, baseado na idade cronológica” (DÓREA, 2021, p.10).

Ainda em 2021 a UNAPI realizou uma parceria com o departamento de enfermagem e realizou o projeto de extensão “Monitoramento e orientação vacinal para

a pessoa idosa durante a pandemia”.

O objetivo do projeto foi desenvolver uma estratégia de monitoramento e orientação para pessoas idosas cadastradas na UNAPI ainda não imunizadas contra a Covid-19. Os objetivos específicos foram: realizar busca ativa das pessoas idosas que não se imunizaram contra a Covid-19; identificar os motivos pelos quais as pessoas idosas não se vacinaram contra Covid-19; realizar orientação em saúde, com esclarecimento de dúvidas relativas à vacinação contra a Covid-19.

Inicialmente a UNAPI realizou um primeiro contato por telefone para a verificação da situação vacinal dos participantes do programa. Durante a ligação foi preenchido um formulário com a identificação do motivo pelo qual a pessoa idosa estava com a cobertura vacinal incompleta ou em atraso. Posteriormente, a pessoa idosa que encontrava-se nessa situação foi contatada por profissionais e estudantes da área de saúde, via telefone, para orientação individual, esclarecimento de sua dúvida e sensibilização quanto à importância do esquema de imunização completo contra a Covid-19, a partir de fundamentação científica.

Após quase 3 anos com atividades apenas de forma virtual, em agosto de 2022, a UNAPI retornou com as atividades presenciais.

Figura 3 – Abertura atividades da UNAPI

Fonte: Fotografia do acervo da UNAPI, 2022.



CONCLUSÃO

Concluimos que historicamente a UNAPI tem contribuído para oportunizar o desenvolvimento de ações sócio-culturais que favorecem a construção da sociabilidade da pessoa idosa, além de propiciar o aprofunda-

mento da temática sobre políticas públicas e velhice em diversos espaços. No decorrer do ano de 2021, período marcado pela pandemia de Covid-19, a UNAPI conseguiu adaptar suas atividades no molde remoto de forma a atender algumas das necessidades do seu público alvo. Com base nos relatos é possível observar os benefícios das atividades ofertadas pelo programa de extensão no cotidiano dos(as) idosos(as), sobretudo no que se refere à amenização dos desconfortos emocionais causados pelo isolamento social, bem como a ocupação do tempo livre com atividades. Ao buscar a manutenção das atividades do programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa na forma remota no período auge da pandemia de Covid-19, reconhece-se e afirma-se mais uma modalidade de fortalecimento e ampliação da extensão universitária como importante e necessária interlocução com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DÓREA, Egidio Lima. **Idadismo**: Um mal universal pouco percebido. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2021.

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2021/2022.